

“*Prime rate*” sobe a 8,25% e aumenta a dívida latina

NOVA IORQUE — Apenas duas semanas após seu último aumento, a taxa preferencial de juros dos bancos americanos, a *prime rate*, sofreu novo reajuste, de 8% para 8,25%. O Chase Manhattan foi o primeiro grande banco a anunciar a nova taxa, em vigor imediatamente, seguido logo pelo Manufacturers Hanover, Chemical Bank, Centerre Bank de Saint Louis, Providence National Bank da Filadélfia e Bank of Boston.

Com este reajuste, a *prime* já aumentou meio ponto percentual em menos de um mês. Isto, segundo analistas financeiros consultados pela agência EFE, representará um desembolso adicional de 1,5 bilhão de dólares da América Latina no pagamento do serviço de sua dívida externa.

Nos últimos anos a *prime rate* vinha apresentando um constante declínio, mas no início

do ano o Federal Reserve (banco central) começou a pressionar por sua alta, de modo a combater a inflação e recuperar o dólar em queda nos mercados cambiais. Em 31 de março a *prime* passou de 7,5% para 7,75%, em 1º de maio atingiu 8% e agora chega a 8,25%. A taxa de redesconto do Federal Reserve porém permanece inalterada em 5,5%. O banco vem sofrendo pressões para elevar a taxa de redesconto, porém o governo americano resiste temendo um desaquiecimento da economia, que já mostra sinais de recuperação.

Poucas horas antes do aumento da *prime rate*, o Departamento do Trabalho anunciou que o índice de preços do produtor, principal indicador dos preços no atacado, aumentou 0,7% em abril, alimentando os temores da volta acentuada da inflação.